



Clovis Granchi Sobr./AE

Lula, ontem, logo após o encontro com o bispo dom Cláudio Hummes: "Vou conversar com Brizola daqui a pouco"

PT abre programa para garantir novas adesões

Para receber o apoio dos progressistas de vários partidos, petistas alteram programa

LUÍZ FERNANDO RILA

BRASÍLIA — O comando da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, decidiu aceitar o apoio de "grupos progressistas" de outros partidos e está disposto a transformar a Frente Brasil Popular formada pelo PT, PSB e PC do B, numa espécie de "Frente Ampla de Esquerda". Após duas reuniões, representantes dos três partidos decidiram que, para facilitar a conquista desses apoios, deve-se, inclusive alterar o programa de governo preparado no início da campanha. A decisão contraria a intenção de algumas facções do PT, como Convergência Socialista, que pretendiam manter intacta a imagem do partido, mesmo que isto significasse a derrota no segundo turno.

"Não é prudente vetar nomes agora", afirma o líder do PT na Câmara, Plínio de Arruda Sampaio. "Se o caráter de frente foi essencial para vencermos no primeiro turno, será mais essencial ainda agora", diz o deputado João Herrmann, líder do PSB. "Vamos ampliar a frente" assegura.

A decisão de alterar o programa de governo uma das exigências dos tucanos do PSDB e de Leonel Brizola, do PDT, foi tomada após duas rodadas de reuniões. A primeira aconteceu na noite de terça-feira na liderança do PT na Câmara, entre os deputados Plínio de Arruda Sampaio, João Paulo Pires (PT-MG), Paulo Paim (PT-RS), João Herrmann e Oswaldo Lima-Filho (PMDB-PE), que aderiu à

campanha do PT ainda em maio.

Durante este encontro, acertou-se uma conversa entre integrantes da Frente Brasil Popular e parlamentares do PDT, para que ambos comecem a acertar alguns pontos da conversa "Se não alterarmos o caráter popular da candidatura, podemos discutir algumas modificações", admite o deputado Paulo Paim.

A segunda reunião aconteceu na manhã de ontem no gabinete do líder do PC do B na Câmara, Haroldo Lima, e produziu resultados mais complexos. No meio da reunião, por exemplo, foi acordado que a Frente deve se expandir e chegou-se até a fazer um contato com o presidente do PSDB, Franco Montoro, para combinar um encontro com representantes da Frente.

Montoro marcou a conversa para a noite de ontem. Durante a tarde, contudo, o deputado Haroldo Lima informou que a Frente aceitaria o apoio de "setores progressistas do PSDB" e gerou dúvidas quanto ao limite da expansão proposta ontem.

"Eu só era progressista enquanto estava no PFL", chegou a brincar o deputado Saulo Queiróz (PSDB-MS), um dos rejeitados por Haroldo Lima. "Depois que tucanei virei conservador", ironizou. O PSDB, porém, só aceita apoiar a candidatura de Lula se não houver restrições a nomes. "Vamos reunir as forças democráticas e populares", diz Genoíno.

A afirmação de Genoíno, porém, esbarra em alguns fatos acontecidos nos últimos dias. Em Goiás, o deputado Aldo Arantes, do PC do B, recusou o apoio do senador Mauro Borges,

do PDC, que sequer havia decidido a quem apoiar no segundo turno. Borges aliou-se a Brizola em 1961 na "cadeia da legalidade" e em 1982, então no PMDB, aceitou dar legenda para que Aldo Arantes se candidatasse a deputado federal. O próprio Genoíno recusava ontem qualquer apoio do PMDB. "Acho que as urnas já rejeitaram o PMDB", desculpava-se. A 25 dias do segundo turno, a composição de forças ensaiada em torno da candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva corre o risco de terminar confirmando um velho dogma da política brasileira — a de que a esquerda nunca consegue se unir.

Os deputados Plínio de Arruda Sampaio e Luiz Gushiken entregaram ontem pessoalmente ao presidente do PSDB, Franco Montoro, os 13 pontos programáticos do governo da Frente Brasil Popular que serão examinados pelos tucanos. O gesto foi a formalização das negociações para o segundo turno da eleição envolvendo Lula e o senador Mário Covas.

O programa de TV, os debates, a criação de fatos políticos e os grandes comícios são, nessa ordem, as prioridades da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva. Ao todo, Lula fará cerca de 20 comícios nos estados com maior peso eleitoral, começando por Brasília, na próxima segunda-feira. Mais de três milhões de panfletos estão sendo rodados para dar a largada inicial da segunda fase da campanha petista.

O candidato do PT visitou pela manhã o bispo da diocese do ABC paulista, Dom Cláudio Hummes, de quem é amigo há mais de 12 anos. Lula reconheceu que "o trabalho desenvolvido pelo bispo na região acabou gerando votos para mim". Na ocasião, Lula disse restarem três alternativas para os derrotados no primeiro turno: "apoiar Collor, apoiar Lula ou se abster".